

# Bancadas estão sem nenhuma orientação

Os três primeiros dias de funcionamento da Assembléia Nacional Constituinte foram marcados pela falta de comando dos líderes partidários, que não têm conseguido controlar suas bancadas. Sobretudo o PMDB, que tem o maior número de parlamentares, não está conseguindo uma ação uniforme nos debates preliminares da Assembléia. Essa é uma situação que o Governo não pretende deixar agravar-se, mas a verdade é que a renovação de quase 70% entre os parlamentares na última eleição, tornaram as bancadas ingovernáveis. ingovernáveis.

— Daqui há pouco vai ter deputado saindo por aí com uma plaquinha escrita "procura-se um líder" — afirma o deputado Aécio Cunha (PMDB-MG) que, apesar da experiência de ter trabalhado com o avô, Tancredo Neves, ressentiu-se de uma orientação na Constituinte. "Está todo mundo batendo cabeça, por isso é que aparecem tantas propostas diferentes" — diz Aecinho.

O deputado Pimenta da Veiga, líder do PMDB na Câmara, foi desautorizado em plenário na sessão

de terça-feira pelo deputado paulista Del Bosco Amaral (PMDB). "Você não tem autoridade para falar pela bancada pois nós vamos eleger um novo líder no dia 10, disse Amaral no microfone. Entre os senadores a situação também é confusa: Fernando Henrique Cardoso foi indicado pela bancada do PMDB para líder no Senado, ficando seu colega Mário Covas como líder na Constituinte. Ocorre que em todas as sessões da Constituinte é Fernando Henrique e não Covas que tem funcionado como líder.

A primeira consequência da falta de liderança foi a decisão do plenário da Constituinte em não aprovar uma proposta de regimento interno formulada pelos líderes dos partidos. "Essa proposta é autoritária e São Paulo não vai aceitá-la", protestou Del Bosco Amaral. No mesmo caminho seguiu o deputado João Cunha (PMDB-SP) que apresentou um substitutivo ao projeto de regimento dos líderes. Apesar de concordar em muitos aspectos com a proposta original, João Cunha não quer que exista a figura de líder na Constituinte. Ele argumenta que em 1946, a Constituinte funcionou sem líderes.